**Ano A**

**Semana Santa**

**Domingo de Ramos**

**Semente de amor**

“O véu do tempo rasgou-se”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Num espaço adequado do presbitério, colocar-se-á a estrutura de uma tenda, sem cobertura, junto da qual será colocado o cartaz com a questão “**Quais os teus silêncios?**”.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Hossana ao Filho de David* – C. Silva

[Apresentação dos dons] *Jesus Cristo amou-nos* – M. Luís

[Comunhão]*Pai, se este cálice* – F. Santos

[Final] *Salvé, ó cruz* – M. Faria

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações presidenciais do Domingo de Ramos

[Prefácio] Prefácio “A Paixão do Senhor”

[Oração Eucarística] Oração Eucarística para diversas necessidades IV – *Jesus passou fazendo o bem*

**Ritos iniciais**

Uma vez que a ritualidade própria do início da celebração do Domingo de Ramos faz omitir o momento de preparação penitencial, sugere-se que, ao chegar a procissão de entrada ao presbitério, um jovem apresente o cartaz com a pergunta “Quais os teus silêncios?” diante da assembleia. Depois de um momento de silêncio, é lida a pergunta em voz alta, seguindo-se novo tempo de silêncio. Entretanto, o cartaz é colocado junto da tenda. A celebração prossegue com a oração coleta.

**Evangelho para os jovens**

A cruz é loucura! Jesus, livremente, abraçou a cruz como vítima inocente da maldade humana. Jesus transforma a árvore da cruz na árvore da Vida. Se, por um lado, na paixão de Jesus intuímos até onde o humano é capaz de ir, por outro lado, este ato livre de Jesus é a manifestação do amor de Deus por todos nós. Por isso mesmo, a cruz não tem a última palavra, mas simboliza a abertura na esperança que transpõe. Por isso, toda a paixão é loucura, porque loucamente amados por Deus.

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos: contemplando a Cristo, nosso Salvador, oremos pela salvação de todas as pessoas, vítimas do ódio, da violência e da injustiça, dizendo, confiadamente:

R/*Abençoai, Senhor, o vosso povo.*

1. Pela Igreja, santa e pecadora, seus ministros e fiéis, para que, vivendo na fé o mistério da paixão, recolham da árvore da cruz o fruto da esperança, oremos.
2. Pelos que fazem as leis e julgam as pessoas, para que defendam os inocentes e os oprimidos e restabeleçam o direito e a verdade, oremos.
3. Pelos ateus e pelos cristãos sem fé, para que, à semelhança do centurião do Evangelho, descubram em Cristo crucificado o Filho de Deus, oremos.
4. Pelos doentes, os moribundos e os abusados, para que sintam junto de si o Salvador que nas mãos do Pai entregou o seu espírito, oremos.
5. Por todos nós e pela nossa comunidade, para que, unidos à paixão e morte do Redentor, sejamos conduzidos à glória da Ressurreição, oremos.

V/Senhor, nosso Deus, que Vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão ao expirar, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide anunciar o silêncio de Deus nos que sofrem injustamente.

R/*Ámen.*

V/Ide, seduzidos pela loucura de Jesus, viver o amor da cruz.

R/*Ámen.*

V/Ide, agraciados pelo Espírito Santo, abraçar a esperança.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Enquanto a Palavra é proclamada, o acólito deve investir-se totalmente na escuta e induzir, pela sua atitude, a mesma escuta atenta na assembleia. O ministro do altar não é como o guarda-redes que se alheia do jogo quando a bola está na área adversária. É quando não se é chamado a executar uma tarefa em particular, durante as leituras ou a homilia, por exemplo, que se mostra que o discípulo é aquele que escuta.

**Leitores**

É em particular durante a leitura da Paixão no Domingo de Ramos que os leitores devem desenvolver os seus recursos dramáticos e mesmo ligeiramente teatrais. Tendo em conta a extensão do texto, a leitura é dividida por vários leitores o que a torna mais fácil e lhe dá maior vida. A natureza do relato também se presta a esse dramatismo. Deve-se preparar muito bem esta leitura e articulá-la com os outros leitores.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Uma dignidade não é por si só garantia de glória. Jesus também era de condição divina, mas, para receber o Nome que está acima de todos os nomes, passou pela obediência até à morte na cruz. Assim também, os ministros da Igreja e, em particular, os MEC, devem esquecer qualquer dignidade eclesial, real ou suposta, para entrarem no caminho da obediência humilde, assumindo a condição de servos à imagem de Cristo.

**Músicos**

Os ramos agitados neste dia serão queimados e transformados na cinza que será, na Quarta-feira de cinzas, imposta na nossa cabeça. Isto lembra que aqueles que entusiasticamente gritam “hossana!” são os mesmos que pouco tempo depois clamam “crucifica-O”. Também os músicos que tanto embelezam as celebrações pelas suas aclamações são também aqueles por quem tantas vezes os escândalos surgem nas comunidades.

**Sair em missão de amar**

A história do ser humano com Deus está cheia de fragilidades, omissões e traições; mas também de generosidade, obediência e entrega, como Jesus insistentemente nos pede. Aproxima-se a Páscoa e Jesus quer celebrá-la em casa de cada um! Procuremos fazer momentos de silêncio e neles procurar conversar com Deus, fortalecendo a nossa fé e vivendo na esperança da ressurreição de Cristo.